

PARAPSIQUISMO TEÁTICO

PUBLICAÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DE PARAPERCEPCIOLOGIA

Vol.3 | N°1 | Novembro 2023

**Anais do II Simpósio Consciência,
Multidimensionalidade e Evolução**

03 a 05 de novembro de 2023 - Porto, Portugal

PARAPSIQUISMO TEÁTICO

Vol.3 | Nº1 | Novembro 2023

Parapsiquismo Teático é periódico técnico científico editado pela ASSIPI - Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial, especializado na publicação de trabalhos científicos inéditos de Conscienciologia, com ênfase na abordagem parapsíquica interassistencial. Os textos são fundamentados no Paradigma Consciencial.

Editora: Fabianne Guzzo

Conselho Editorial: Mario Oliveira; Glauca Lara; Fabianne Guzzo; Neide Lazzaro.

Revisores: Cicero Schünemann; Douglas Montenegro; Fabianne Guzzo; Leonardo Schneider; Neide Lazzaro; Vera Lucia Maciel.

Tradução para espanhol: Cristina Nieves

Tradução para inglês: Regina Bradley

Capa e design editorial: Jessica Kloosterman

Diagramação: Jessica Kloosterman e Raquel Vasconcelos

Periodicidade: anual

Versão eletrônica pelo website: www.assipi.org

Os direitos autorais desta edição foram graciousamente cedidos pelos autores à Associação Internacional de Parapsiquismo Interassistencial – ASSIPI.

Os trabalhos divulgados nesta publicação são de responsabilidade dos respectivos autores e a inclusão neste periódico não significa endosso e não reflete necessariamente a opinião da ASSIPI ou dos editores.

Av. Felipe Wandscheer, 6.200, sala 212, Cognópolis

Foz do Iguaçu/ PR, Brasil, CEP: 85856-530

Site: www.assipi.org | **Instagram:** [assipioficial](#)

Facebook: [ASSIPI](#) | **YouTube:** [ASSIPI](#)

PARAPSIQUISMO TEÁTICO

PUBLICAÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA DE PARAPERCEPCIOLOGIA

Vol.3 | N°1 | Novembro 2023 | ISSN 1234-5678

ANAIS DO II SIMPÓSIO CONSCIÊNCIA,
MULTIDIMENSIONALIDADE E EVOLUÇÃO

SIMPÓSIO CONSCIÊNCIA, MULTIDIMENSIONALIDADE E EVOLUÇÃO

Abertura. Com grande satisfação, a equipe da ASSIPI tem a honra de apresentar, nesta terceira edição da revista Parapsiquismo Teático, 3 conferências, 15 artigos e 11 relatos referentes ao II Simpósio Consciência, Multidimensionalidade e Evolução.

Objetivo. A Parapsiquismo Teático tem por objetivo ser instrumento de divulgação de verpons através dos conhecimentos, pesquisas e autovivências dos pesquisadores com ênfase na abordagem parapsíquica interassistencial, visando assim fortalecer e expandir o campo de pesquisa da Parapercepciologia.

Chamada. A Chamada de Trabalhos especificava a escrita de relatos ou artigos sobre temas das seguintes especialidades: Autopesquisologia; Interassistenciologia; Projeciologia; e, particularmente sobre temas de Parapercepciologia a exemplo de: Vivências Parapsíquicas; Ferramentas para a Autoevolução e Personalidades Parapsíquicas (estudo de biografias).

Prazos. Até 30/06/2023 receberam-se os textos com retorno aos autores até 15/07/2023. Foram considerados: a adequação ao materpensene do evento e os critérios de cientificidade, conformática, consciencialidade, originalidade, relevância do assunto e teaticidade.

Evento. O evento ocorreu no Hotel Cristal, na cidade do Porto, em Portugal, nos dias 03 a 05 de novembro de 2023 e contou com apresentação dos autores em diferentes modalidades: presencial; on-line e gravada, com transmissão por plataforma específica.

Atividades. O simpósio ocorreu no âmbito do início das comemorações dos 10 anos da ASSIPI Portugal, durante o período de 27 de outubro a 05 de novembro de 2023, e contou com programação diversificada e múltiplas atividades, apresentadas a seguir em ordem cronológica:

1. **Pré-evento.** A abertura do evento foi marcada pela realização do ECP1 (Curso de Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 1), em colaboração com o IIPC (Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia) e conduzido pelos professores Félix Wong e Karina Eliachar. O curso, realizado em imersão, propicia posicionamentos alinhados com o Curso Intermissivo, impulsionando a evolução de maneira prática, a partir da autopesquisa.

2. **Passeios.** No dia 31 de outubro, um *tour* feito de ônibus, conduziu visitas a locais emblemáticos de Braga, ao Solar dos Castros (antiga residência de Sebastião Castro Caldas) e atual biblioteca de Vila Nova de Cerveira, além de castros celtas e druidas em Viana do Castelo. Já em 02 de novembro, o *tour* a pé realizou uma incursão parapsíquica guiada pela cidade do Porto, abrangendo diversos pontos turísticos relevantes e vários locais de interesse na história parapsíquica de Portugal.

3. **Curso.** O “Autodomínio dos Chacras”, ministrado pelo prof. epicon Fred Ganem, é atividade teórico-prática que se propôs a explorar detalhadamente cada um dos principais chacras.

4. **Jantar.** O evento gastronômico de confraternização destacou-se pela presença de musical acadêmico tradicional e marcou o início das celebrações dos 10 anos de atividades da ASSIPI em Portugal.

5. **Conferências.** Atividades nas quais os conferencistas compartilharam cinco temas diversificados. Felix Wong abordou O Desenvolvimento da Pacifismologia através do laboratório *Pacificarium*; Adriana Lopes apresentou a Teática da Amparabilidade Lúcida; William Klein apresentou a Transposição Paradidática; Mário Oliveira exemplificou a autopesquisa sobre Crises Evolutivas e Fred Ganem abordou o Registro das Intensidades Parapsíquicas: Resignificando o parapsiquismo pessoal. Cumpre esclarecer que não foi possível incluir nesta edição todas as conferências apresentadas no evento. Tais artigos poderão ser publicados oportunamente.

6. **Mesas.** Nessa modalidade, a produção gesconográfica foi apresentada em 5 mesas de debates distintas, onde diversos autores da CCCI dividiram suas pesquisas, reflexões e autovivências, fomentando o abertismo e a universalidade da ASSIPI.

7. **Lançamentos.** Durante o evento, foram apresentados dois novos livros: “Relatos do Pacificarium: Experimentos no Laboratório Grupal da Paz”, por Sherida Wong, e “Manual de Higiene Consciencial”, de autoria de Bruno Wong.

8. **Campo.** A instalação de campo bioenergético parapsíquico, conduzido pelo prof. epicon Fred Ganem, propiciou a interassistencialidade e a autopacificação por meio de práticas energéticas e aprofundamento da conexão com a equipe extrafísica.

Gratidão. Agradecemos a toda a equipe que viabilizou a consolidação desta gescon grupal, expressando nossos desejos de que os artigos contribuam para o aprofundamento do parapsiquismo interassistencial.

Fabianne Guzzo, Karina Eliachar e Neide Lazzaro

Coordenação Técnico-Científica do II Simpósio Consciência, Multidimensionalidade e Evolução

Equipe de Organizadores:

Carlos Silva; Dora Gonçalves; Fabianne Guzzo; João Cunha; Karina Eliachar; Marina Monteiro; Neide Lazzaro e Susana Santos.

Equipe de Revisores:

Aline Niemeyer; Cicero Schunemann; Dora Gonçalves; Douglas Montenegro; Fabianne Guzzo; Karina Eliachar; Leonardo Schneider; Marghê Vasconcellos; Maria Angela Cestari; Marina Monteiro; Neide Lazzaro; Rejane Livramento e Vera Lucia Maciel.

Equipe de Autores:

Alexandre Pereira; Ana Alexandrino; Ana Jung; Bruno Wong; Dora Gonçalves; Douglas Montenegro; Elilma Souza; Eduardo Lara; Fabianne Guzzo; Fábio Ferrari; Fábio Klester; Fred Ganem; Felix Wong; Gabriel Pontieri; Glaucia Lara; Guilherme Vasconcelos; Karina Eliachar; Lelia Gomes; Leonardo Schneider; Maelin Silva; Marcelo Duarte; Marina Monteiro; Marina Rodrigues; Mário Luna; Mauro Ferreira; Maysa Torres; Neide Lazzaro; Rafael Pietsch; Raquel Vasconcelos; Ricardo Botelho; Rodrigo Marchioli; Rosana Cunha; Romi Schneider; Sherida Wong; Tiago Falcão; Thiago Sampaio; Vera Maciel; William Klein e Yasmin Afonso.

Equipe de Mediadores:

Glaucia Lara; Fred Ganem; Karina Eliachar; Neide Lazzaro e William Klein.

Equipe de Apoio Tecnológico:

Carlos Silva; Marcelo Duffles; Ricardo Costa e Tiago Falcão.

Equipe de Criação e Divulgação:

Beatriz Braga, Jessica Kloosterman e Maysa Torres.

Equipe de Monitores *On-line*:

Ana Maria Sampaio; Auta Prates; Denny Vital; Dulcilene Vasques; Elilma Souza; Marcelo Montenegro; Marinês Prates; Rejane Livramento; Rimenes Rocha; Rosana Cunha; Simone Topke e Vera Maciel.

Equipe de Monitores Presencial:

Carlos Silva; Dora Gonçalves; Helena Teixeira; Karina Eliachar e Marina Monteiro.

Equipe de Publicação/ Revista Parapsiquismo Teático:

Fabianne Guzzo; Jessica Kloosterman; Karina Eliachar; Neide Lazzaro e Raquel Vasconcelos.

III SIMPÓSIO DE PARAPSIQUISMO INTERASSISTENCIAL

CONFERÊNCIA

01. O desenvolvimento da Pacifismologia através do laboratório *Pacificarium*

The development of pacifismology through the pacificarium laboratory

El desarrollo de la pacifismología a través del laboratorio pacificarium

Felix Wong

21 - 31

02. Registro das intensidades parapsíquicas: ressignificando o parapsiquismo pessoal

Registration of parapsychic intensities: reassigning personal parapsychism

Registro de las intensidades parapsíquicas: reasignación del parapsiquismo personal

Fred Ganem

33 - 40

03. Transposição paradidática

Paradidactic transposition

Transposición paradidática

William Klein

41 - 53

ARTIGOS

01. Aplicação do princípio da descrença como profilaxia das manipulações religiosas

Application of the principle of disbelief in the prophylaxis of religious manipulations

Aplicación del principio de incredulidad en la profilaxis de manipulaciones religiosas

Ana Alexandrino

55 - 64

02. Análise das vivências do grupo de participantes da atividade mentalsomática de leitura da obra “História do parapsiquismo - das sociedades tribais à Conscienciologia”

Analysis of the experiences of the group of participants in the mentalso matic activity of reading the work “História do parapsiquismo - das sociedades tribais à Conscienciologia”

Análisis de las experiencias del grupo de participantes en la actividad mentalsomatica de lectura de la obra “História do parapsiquismo - das sociedades tribais à Conscienciologia”

Ana Jung, Elilma Souza, Marcelo Duarte, Maysa Torres,

Mauro Torres, Rosana Cunha, Thiago Sampaio e Vera Maciel

65 - 79

03. Prospecção energética de templos da Magna Graecia

Energetic prospection of Magna Graecia temples

Prospección energética de templos de Magna Graecia

Bruno Wong

81 - 94

04. Efeitos multidimensionais da aplicação do planejamento despertológico no enfrentamento da pusilânimidade

Multidimensional effects of the application of the despertological planning in confronting pusillanimity

Efectos multidimensionales de la aplicación de la planificación despertológica em la confrontación de la pusilanimidad

Douglas Montenegro

95 - 106

05. Estudo sobre a interconfiança na prática tenepessística: uma perspectiva multidimensional da tarefa interassistencial

Study on intertrust in tenepessistic practice: a multidimensional perspective of interassistential task

Estudio sobre la interconfianza en la práctica tenepessística: una perspectiva multidimensional de la tarea interasistencial

Fabianne Guzzo

107 - 118

06. Análise e efeitos das oficinas de escrita parapercepiológica da ASSIPI

Analysis and effects of ASSIPI's paraperception writing workshops

Análisis y efectos de los talleres de escritura de parapercepción de ASSIPI

Glauca Lara e Fabianne Guzzo

119 - 134

07. Crescendo desassimilação antipática–autoenergodiálise: reflexões sobre a autoqualificação pensênica.

Growing antipathetic dissimilation – self-energodialysis: reflections on self-qualification of thought

Creciente desasimilación antipática - autoenergodiálisis: reflexiones sobre la autocalificación del pensamiento

Guilherme Vasconcelos

135 - 151

08. Mudança geográfica interassistencial

Interassistential geographic change

Mudanza geográfica interasistencial

Karina Eliachar

153 - 162

09. Mediação de conflitos entre pares:

perspectiva multidimensional vivenciada em ambiente profissional

Conflict mediation among peers:

a multidimensional perspective experienced in a professional

Environmentmediación de conflictos entre pares:

una perspectiva multidimensional experimentada en un entorno profesional

Lélia Gomes

163 - 175

10. Extrapolacionismo parapsíquico: neocognição autoevolutiva parafenomênica

Parapsychic Extrapolationism: paraphenomenical self-evolutionary neocognition

Extrapolacionismo Parapsíquico: neocognición autoevolutiva parafenomênica

Maelin Silva

177 - 191

11. Aspectos biográficos de Ibn 'Arabî.

Vida dedicada à vivência parafenomenológica e à autoevolução

Biographical aspects of Ibn 'Arabî. Life dedicated to paraphenomenological experience and self-evolution

Aspectos biográficos de Ibn 'Arabî. Vida dedicada a la experiencia parafenomenológica y la autoevolución

Neide Lazzaro

193 - 207

12. A autopesquisa genealógica como método favorecedor de recomposições grupocármicas

Genealogical self-research as a favorable method for group karmic recompositions

La autoinvestigación genealógica como método favorecedor de recomposiciones grupales kármicas

Raquel Vasconcelos

209 - 221

13. Qualificação da tares através da gesconoaudiografia

Qualificação da TARES através da gesconoaudiografia

Qualificação da TARES através da gesconoaudiografia

Raquel Vasconcelos e Marina Rodrigues

223 - 233

14. A pesquisa de vidas passadas em grupo através das sincronicidades: o caso da oficina de pesquisas parafenomenológicas (OFIP)

Group Past Life Research Through Synchronicities:

The case of the paraphenomenological research workshop (OFIP)

Investigación de vidas pasadas en grupo a través de sincronicidades: el caso del taller de investigación parafenomenológica (OFIP)

Rodrigo Marchioli e Ricardo Botelho

235 - 251

15. Visão traforista da paz

Strength-trait perspective of peace

Visión traforista de la paz

Sherida Wong

253 - 259

RELATOS

01. Conscienciocast: análise da reestruturação de *podcast* para divulgação conscienciológica

Conscienciocast: analysis of the restructuring of a conscientiological divulgation podcast

Conscienciocast: análisis de la reestructuración de un podcast para divulgación conscienciológica

Alexandre Pereira, Eduardo Lara, Gabriel Curan Pontieri, Leonardo Schneider e Rafael Pietsch

261 - 269

02. Vivências retrocognitivas no voluntariado conscienciológico

Experiences in retrocognitive conscientiological volunteering

Experiencias en el voluntariado conscienciológico retrocognitivo

Ana Jung

271 - 281

03. Vivências parapsíquicas relativas à desdama de progenitora

Parapsychic experiences related to the demise of a parent

Experiencias parapsíquicas relacionadas con el descenso de un progenitor

Dora Gonçalo

283 - 295

04. Identificação de consciex e trabalho interassistencial em dinâmica parapsíquica

Identification of extraphysical consciousness and interassistencial work in parapsychic dynamics

Identificación de la conciencia extrafísica y del trabajo interasistencial en la dinámica parapsíquica

Fábio Ferrari

297 - 302

05. Autorredução bioenergética: estudo de caso de reciclagem intraconsciencial

Bioenergetic self-education: case study of intraconsciencial recycling

Autorreeducación bioenergética: estudio de caso de reciclaje intraconsciencial

Fabio Klester

303 - 314

06. Presença paraterapêutica e intercooperação multidimensional: relato de experiência

Paratherapeutic presence and multidimensional intercooperation: an experience report

Presencia paraterapêutica e intercooperação multidimensional: relato de experiencia

Marina Monteiro

315 - 328

07. Vivências parapercepiológicas no processo de internacionalização da Conscienciologia

Paraperceptual experiences in the process of internationalization of Conscienciology

Experiencias paraperceptuales en el proceso de internacionalización de la Conscienciología

Mário Luna

329 - 342

08. Ponto de viragem autoevolutiva a partir de extrapolação parapsíquica no ambiente de trabalho

Self-evolutionary turning point from parapsychic extrapolation in the work environment

Punto de giro autoevolutivo a partir de extrapolación parapsíquica en el ambiente de trabajo

Maysa Torres

343 - 353

09. A experiência de quase morte como mecanismo recinológico da maternidade e afetividade na recomposição grupocármica

Near-death experience as a recynological mechanism of meternity and affectiveness in groupkarmic recomposition

La experiencia cercana de la muerte como mecanismo recinológico de maternidad y afectividad en la recomposición grupocármica

Romi Schneider

355 - 364

10. Experiência de imersão nas *Blue Ridge mountains*

Immersion experience in the Blue Ridge mountains

Experiencia de inmersión en las montañas *Blue Ridge*

Tiago Falcão

365 - 372

11. Aportes evolutivos: estudo de caso acerca da valorização dos aportes recebidos para o retorno ao voluntariado conscienciológico

Evolutionary contributions: case study on the valuation of contributions to the return to conscienciological volunteering

Aportes evolutivos: estudio de caso sobre la valorización de los aportes para el retorno al voluntariado conscienciológico

Yasmin afonso

373 - 381

EDITORIAL

A 3ª edição da revista Parapsiquismo Teático contém os trabalhos apresentados no II Simpósio Consciência, Multidimensionalidade e Evolução. O evento científico realizado presencialmente no Salão Onix, do Hotel Cristal, na cidade do Porto, em Portugal, com transmissão online, contemplou 31 trabalhos inéditos de 39 autores.

01. O autor Felix Wong contempla a trajetória do desenvolvimento da *Pacifismologia através do laboratório Pacificarium* em artigo de valor histórico para a Conscienciologia.

02. Em *Registro das intensidades parapsíquicas: ressignificando o parapsiquismo pessoal*, Fred Ganem aborda a importância de armazenar na holomemória momentos marcantes para a consciência parapsíquica.

03. Em seguimento, William Klein disserta sobre a *Transposição paradidática no contexto da Parapedagogiologia* esclarecendo conceitos basilares sobre a docência conscienciológica.

04. No texto *Aplicação do princípio da descrença como profilaxia das manipulações religiosas*, Ana Alexandrino relata a importância do princípio na trajetória evolutiva.

05. Ana Jung, Elilma Souza, Marcelo Duarte, Maysa Torres, Mauro Torres, Rosana Cunha, Thiago Sampaio e Vera Maciel realizam registro histórico da ASSIPI em *Análise das vivências do grupo de participantes da atividade mentalsomática de leitura da obra "História do parapsiquismo - das sociedades tribais à Conscienciologia"*.

06. A *Prospecção energética de templos da Magna Graecia*, de Bruno Wong, trouxe as vivências experimentadas a partir de pesquisa energética e holossomática sistemática durante viagem de turismo.

07. No trabalho *Efeitos multidimensionais da aplicação do planejamento despertológico no enfrentamento da pusilanimidade*, o autor Douglas Montenegro traz contribuições do laboratório pessoal para a pesquisa da Despertologia.

08. Fabianne Guzzo apresenta os resultados da autopesquisa sobre *Confianciologia em Estudo sobre a interconfiança na prática tenepessística: uma perspectiva multidimensional da tarefa interassistencial*.

09. A partir do artigo *Análise e efeitos das oficinas de escrita parapercepciológica da ASSIPI*, as autoras Glaucia Lara e Fabianne Guzzo promovem levantamento das benesses conquistadas por meio da participação ativa em oficinas promovidas pela instituição conscienciológica.
10. Com a pesquisa grafada *Crescendo desassimilação antipática–autoenergodiálise: reflexões sobre a autoqualificação pensênica*, o autor Guilherme Vasconcelos amplia verpons conscienciológicas propondo neoconceitos.
11. Em *Mudança geográfica interassistencial*, Karina Eliachar expõe os efeitos recinológicos e autopesquisísticos desencadeados em decorrência da opção pela mudança de país de residência.
12. Lelia Gomes compartilhou as vivências parapsíquicas observadas na realização do trabalho profissional, decorrentes dos atendimentos a pessoas em conflitos em *Mediação de conflitos entre pares: Perspectiva multidimensional vivenciada em ambiente profissional*.
13. Maelin Silva apresentou o *Extrapolacionismo parapsíquico: neocognição autoevolutiva parafenomênica* onde descreve a sequência de fatos e análise crítica dos parafatos ocorridos a partir da descoincidência holossomática em 4 situações distintas.
14. Apresentando texto específico, Neide Lazzaro levantou os *Aspectos biográficos de Ibn 'Arabî. Vida dedicada à vivência parafenomenológica e à autoevolução*, sobre personagem parapsiquista andaluz, no período medieval.
15. *A autopesquisa genealógica como método favorecedor de recomposições grupocármicas* foi fruto do trabalho investigativo de Raquel Vasconcelos abrangendo questões familiares propiciando recins e reconciliações.
16. As autoras Raquel Vasconcelos e Marina Rodrigues escreveram sobre a *Qualificação da tares através da gesconoaudiografia* onde expuseram o processo de elaboração de *podcast* conscienciológico.
17. A partir de investigação grupal os pesquisadores Rodrigo Marchioli e Ricardo Botelho expõem o resultado da identificação de sincronicidades enquanto importante ferramenta de pesquisa no texto *A pesquisa de vidas passadas em grupo através das sincronicidades: o caso da oficina de pesquisas parafenomenológicas (OFIP)*.

18. Sherida Wong trouxe a *Visão traforista da paz* onde relata a experiência na qual vivenciou extrapolação de ideias relacionadas à aplicação de traços-força, em visão expandida do conceito de pacificação consciencial, surgidas na fase de finalização da tenepes.

19. Visando documentar o projeto, exibindo as etapas percorridas, os resultados alcançados e o potencial de impacto interassistencial, 5 voluntários: Alexandre Pereira, Eduardo Lara, Gabriel Curan Pontieri, Leonardo Schneider e Rafael Pietsch escreveram *Conscienciocast: análise da reestruturação de podcast para divulgação conscienciológica*.

20. Entre os artigos selecionados para participar do Simpósio está o da autora Ana Jung *Vivências retrocognitivas no voluntariado conscienciológico* onde relata autorretrocoñições, projeções conscientes e outros fenômenos parapsíquicos.

21. Dora Gonçalo trouxe as *Vivências parapsíquicas relativas à dessoma de progenitora* quando a imperturbabilidade mostrou ser essencial para a qualificação da automaturidade afetiva nesse contexto familiar.

22. *Identificação de consciex e trabalho interassistencial em dinâmica parapsíquica* é a explanação de Fábio Ferrari acerca de trabalho energético interassistencial realizado durante experimento pessoal.

23. A partir da prática diária da ortopensenidade, da Mobilização Básica das Energias (MBE) e do Estado Vibracional (EV), Fabio Klester demonstra a eficácia dessas práticas no relato *Autorredução bioenergética: estudo de caso de reciclagem intraconsciencial*.

24. Marina Monteiro trouxe a *Presença paraterapêutica e intercooperação multidimensional: relato de experiência* em que expôs eventos pessoais ocorridos na Biblioteca Solar dos Castros, sita em Vila Nova de Cerveira, nos anos de 2021 e 2022.

25. *Em Vivências parapercpciológicas no processo de internacionalização da Conscienciologia*, Mário Luna destacou a vivência de fenômenos parapsíquicos e processos recinológicos advindos das atividades conscienciológicas objetivando a expansão da Conscienciologia na língua inglesa.

26. Por meio de parapedagogia tarística acerca da realidade multidimensional da vida humana, Maysa Torres apresentou a experiência de *Ponto de viragem autevolutive a partir de*

extrapolação Parapsíquica no ambiente de trabalho.

27. Romi Schneider discorreu sobre a *Investigação dos mecanismos fisiológicos e parafisiológicos que desencadeiam uma EQM*, abordando ganhos evolutivos e impactos decorrentes da autocognição dos fatos e parafatos após o estudo da Conscienciologia.

28. Tiago Falcão apresentou a *Experiência de imersão nas montanhas Blue Ridge* em curso realizado no The Monroe Institute (TMI), nos EUA, onde discorreu sobre a diversidade de percepções de parafenómenos vivenciados.

29. Yasmin Afonsou trouxe os *Aportes evolutivos: estudo de caso acerca da valorização dos aportes recebidos para o retorno ao voluntariado conscienciológico* destacando a valorização e aplicação de contribuições recebidas durante período crítico.

Fabianne Guzzo, Karina Eliachar e Neide Lazzaro



CONFERÊNCIA

O DESENVOLVIMENTO DA PACIFISMOLOGIA ATRAVÉS DO LABORATÓRIO *PACIFICARIUM*

THE DEVELOPMENT OF PACIFISMOLOGY THROUGH THE *PACIFICARIUM* LABORATORY

EL DESARROLLO DE LA PACIFISMOLOGÍA A TRAVÉS DEL LABORATORIO *PACIFICARIUM*

Felix Wong

Especialidade: Pacifismologia

Resumo

Esse artigo faz o inventário da saga grupal de voluntários da CCCI, notadamente do IIPC, que vêm se dedicando, desde 2007, às pesquisas da Pacifismologia. Em um crescendo, podem-se caracterizar 3 etapas: fase pré *Pacificarium*; fase de concepção e experimentação no *Pacificarium* e fase de elaboração e reflexão pós *Pacificarium*. Foi utilizada a *metodologia da autoexperimentação* (ZASLAVSKI, 2019) ao modo de método comum. Em consonância com o tema, conclui-se, através de sua evolução, estar em franca expansão e aprofundamento o entendimento da Pacifismologia baseada no paradigma consciencial.

Palavras-chave: Corpus da Pacifismologia; Dicionário da Pacifismologia; Relatos do *Pacificarium*; Repositório.

Abstract

This article makes an inventory of the group saga of volunteers from the CCCI, particularly from the IIPC, who have been dedicating themselves, since 2007, to research in Pacifismology. In a crescendo, 3 stages can be characterized: pre-*Pacificarium* phase; conception and experimentation phase in the *Pacificarium* and post-*Pacificarium* elaboration and reflection phase. *The methodology of self-experimentation* (ZASLAVSKI, 2019) was used as a common method. In line with the theme, it is concluded, through its evolution, that the understanding of Pacifismology based on the consciencial paradigm is expanding and deepening.

Keywords: Corpus of Pacifismology; Dictionary of Pacifismology; *Pacificarium* Reports; Repository.

Resumen

Este artículo hace un inventario de la saga grupal de voluntarios del CCCI, en particular del IIPC, que se dedican, desde 2007, a investigaciones en Pacifismología. En un crescendo, se pueden caracterizar 3 etapas: fase pre-Pacificarium; fase de concepción y experimentación en el Pacificarium y fase de elaboración y reflexión post-Pacificarium. Se utilizó como método común la metodología de autoexperimentación (ZASLAVSKI, 2019). En línea con el tema, se concluye, a través de su evolución, que la comprensión de la Pacifismología basada en el paradigma concencial se está ampliando y profundizando.

Palabras clave: Corpus de Pacifismología; Diccionario de Pacifismología; Informes del Pacificarium; Repositorio.

INTRODUÇÃO

Inicia-se esse trabalho convidando o leitor para refletir a questão básica: como aprofundar e expandir dada especialidade científica? Tomemos, por exemplo, a Astronomia, interesse comum desde tempos imemoriais da humanidade, até os dias atuais do século XXI. Os fenômenos celestes são interpretados por religiões e a astrologia, assim como as previsões do porvir do mecanismo que o compõe. Essa busca incessante de previsibilidade trouxe notoriedade a vários personagens no ocidente: Kepler, Galileu, Newton, Einstein, entre outros, bem como a criação e implementação de inúmeros laboratórios de observação: telescópios e radiotelescópios das mais diversas concepções e escalas, satélites potentes a exemplo do Hubble e o atual estado da arte, o James Webb, último telescópio espacial lançado.

Citamos a Astronomia como modelo de pesquisa compreendendo o processo de interpretação, questionamento, experimentação, entendimento e expansão de conhecimento. Assim, agora, atendo-se à Pacifismologia depreende-se ter longo caminho para consubstanciar a experimentação e criar o *corpus*¹ de conhecimento da Paz em consonância ao paradigma concencial.

Este trabalho tem como objetivo mostrar o panorama do desenvolvimento grupal na especialidade Pacifismologia, desde 2007, ano de lançamento do tratado *Homo sapiens pacificus* (HSP), até os dias atuais (agosto 2023), descortinando os próximos desafios.

Entretanto, cumpre lembrar o processo trazido pelo prof. Waldo Vieira relativo às diversas especialidades conscienciológicas. Sendo pesquisador independente lançou tratados, laboratórios e cursos, a fim de disseminar e formar massa crítica de pesquisadores para, com isso, a especialidade ganhar “vida própria”. Complementou o lançamento do tratado com

1. “Corpus é o conjunto de documentos tidos em conta para serem submetidos aos procedimentos analíticos” (Bardin, 2011).

outras importantes iniciativas, sempre liderando, ensinando e passando adiante:

1. Cursos de campo, notadamente o ECP2 e o *Acoplamentarium*;
2. Verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia;
3. Ortopensatas do Léxico da Conscienciologia.

Em suma, proporcionou a experimentação laboratorial e oportunizou a contribuição do experimentador para alimentar o repositório da Conscienciologia, a cápsula grupal, o megacorpus interdimensional. Tudo isso vem firmando a ciência da consciência no planeta.

O prof. Waldo mostrou, com seu exemplo, a maneira de propor e criar neociência, que guarda alguma semelhança no processo de desenvolvimento da ciência convencional, tal como descrito na Astronomia. Os principais elementos estão aí: os artefatos do saber, os cursos, os laboratórios, os seminários, a maxiequipe (equipin e equipex) e a Enciclopédia da Conscienciologia; em processo de revezamento multidimensional e multiexistencial.

O presente artigo está estruturado em 4 seções:

- I. Pacifismologia no período pré *Pacificarium*;
- II. O laboratório grupal *Pacificarium*;
- III. Gescons oriundas da experimentação laboratorial: os relatos;
- IV. Próximo passo: Dicionário (incremento do Corpus da Pacifismologia).

I. PACIFISMOLOGIA NO PERÍODO PRÉ *PACIFICARIUM*

A *Pacifismologia*, segundo o autor Waldo Vieira, é a subespecialidade da Conscienciometria, dedicada a aferir o nível de anticonflituosidade íntima, situando-a entre 2 limites extremos: do crescente belicismo, no limite inferior, a do serenismo, antibélico, do *Homo sapiens serenissimus*, no limite superior. Isso difere substancialmente da noção popular do que seja a pacificação íntima, pois a imensa maioria a deseja, o bônus, porém sem querer arcar com o ônus da autopesquisa necessária, com foco no antibelicismo. Ao contrário do que se pensa, a paz íntima requer esforço constante em contraposição à mera passividade aguardando solução externa para os conflitos.

Antes de tudo, cumpre informar o grande motivador do movimento grupal para adentrar na Pacifismologia. Coube ao prof. Waldo Vieira, ao lançar o tratado HSP (2007), propor o laboratório da paz e, com isso, oportunizar o grupo mais afinizado para “arregaçar as mangas” a fim de implementá-lo. Porém, havia a dúvida crucial: como iniciar todo processo, com tudo ainda por pesquisar? A etapa inicial, já era bem conhecida, seria por meio de autoexperimentação, em aderência ao paradigma consciencial. Na seção II, a seguir, isso é mais detalhado.

Assim, na fase inicial de autopesquisa focou-se, em especial, no belicismo latente em cada

um dos pesquisadores e, para “surpresa geral”, concluiu-se pela constatação de como esse se encontra entranhado em praticamente todas as manifestações da conscin. Adiante estão elencadas manifestações cotidianas, habitualmente, empregadas sem crítica:

1. Expressão. Onipresente em todas culturas e línguas, denunciando o grau bélico existente:

— “Matar 2 coelhos com uma cajadada”; “tirar o pai da força”; “chutar cachorro morto”; e outras;

— Hinos e bandeiras nacionais, de vários países, com simbolismos fazendo alusão a lutas históricas, morte e derramamento de sangue;

— Contos e canções infantis, nada inocentes (HUECK, 2023);

— Elogios fazendo apologia às figuras bélicas;

— Religiões, cujas histórias estão entranhadas de guerras, segregações e perseguições.

2. Holopensene. Onipresente no cotidiano:

— A “síndrome do justiceiro”;

— A desconfiança e o pensar mal de outrem, a falta de empatia;

— O simples fato de discordar ser interpretado como agressão;

— O modismo das redes sociais como efeito multiplicador de violência, maus exemplos e idiotismos culturais;

— O regressismo e o exemplo maléfico na política obrigando a revisitar constantemente lições do passado;

— O extremismo e a banalização da mentira (fake news) propalada de maneira inconsequente.

Do ponto de vista do autor foi também desafiador encarar, na autopesquisa, o grau de belicismo manifestado no dia a dia, pois nela boa parte da autoimagem pacifista, antes idealizada, caiu por terra. A expressão do antibelicismo exige autovigilância permanente.

Fato é que o grupo tinha muito a aprender para compreender a paz sob a ótica do paradigma consciencial. Precisava “arregaçar as mangas” e se aculturar, experimentar, debater, refletir para progredir e minimamente entender o que seria o laboratório da paz.

Em 07 de março de 2015, ocorreu o Círculo Mentalsomático da Paz no *Tertuliarium* com a participação do prof. Waldo Vieira. Nesse evento, ele proferiu ortopensata que o autor considera lapidar para retratar a epopeia grupal da instituição para materializar o laboratório da paz: “Paz é a convivialidade produtiva”. Assim, desde o lançamento do tratado HSP, em 2007, concomitante à proposta do laboratório, o grupo enveredou em inúmeras atividades para entender, pesquisar e experimentar a fim de concebê-lo. Havia muito a explorar, pois constatou ser a paz conceito não trivial e, nas diversas perquirições em grupo, ocorreram vários marcos, adiante elencados:

1. Leitura. Iniciada pelo tratado HSP, quando foram realizadas 2 maratonas para lê-lo e debater-lo;

2. Acultramento. Duas edições do Programa de Aceleração da Erudição (PAE), curso de acultramento da *Reaprendentia*, dedicadas à leitura e debate sobre a Paz, em 20 livros clássicos de referência no assunto;

3. Encontros. Dois *Encontros da Paz*, realizados no Campus Saquarema, em 2009 e 2015, com mais de 400 participantes, para mostrar as gescons resultantes de autopesquisas, com:

— Conferências e mesas temáticas com artigos para debate;

— Dinâmicas energéticas com tema da Paz;

— *Talk shows*;

— Cine debate e exposição de trabalhos.

4. Cursos de Campo. Alguns cursos de campo ocorreram no intuito de aglutinar e favorecer o trabalho com a equipex, gerando inspirações e extrapolações. Exemplo: o Campo Projetivo pró-Pacificarium (C3P), realizado algumas vezes em Saquarema, além de arrecadar fundos para a materialização do laboratório da paz, visava a visita extrafísica ao laboratório, energizando o local intrafísico, além de afinizar entre si a maxiequipe.

5. Recursos. Durante o processo grupal para criação de neossinapses sobre a Pacifismologia, contamos com ajuda de outras ICs, a exemplo da ASSIPI, notadamente na pessoa do prof. Mario Oliveira. Dessa forma, gradativamente foi constituída pequena poupança para a futura construção material do laboratório.

Cabe aqui lembrar que implantar a especialidade Pacifismologia exige movimentar de modo crescente com as energias do trabalho, pois somente assim, paulatinamente, vai-se incrementando o atilamento parapsíquico, entrando o trabalho em sincronia com a equipex. A partir daí, ocorrem as inspirações e extrapolações com a equipin, que nesse movimento também vai se aculturando.

A formação de turma de curso de campo, como por exemplo o ECP2, ilustra bem o entendimento do processo energético. Os membros da equipin do curso, no calor do trabalho, sentem o crescendo da massa crítica de formação do campo, quando a equipex consegue se manifestar “furando a bolha” e, a partir daí, o curso ocorre positivamente.

II. O LABORATÓRIO GRUPAL PACIFICARIUM

Conforme dito na seção anterior, em 2007, o prof. Waldo sugeriu a construção do laboratório da paz e ao recomendar deu duas orientações:

1. Rio de Janeiro. Deveria ser construído nesse local pela representatividade dessa cidade

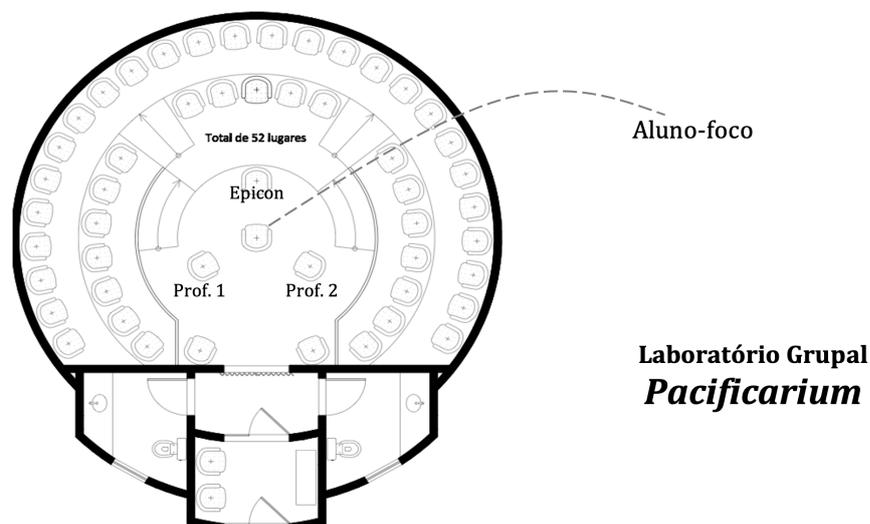
e também pelo processo de violência em curso. Mais especificamente, deveria ser edificado no Campus IIPC, na cidade de Saquarema.

2. Instrução. Outra diretiva foi: “Considere, por hipótese, que uma pessoa tenha sido vítima de violência. Vamos resgatar sua confiança no Laboratório da Paz”.

Com essas duas recomendações os voluntários afinizados com o tema iniciaram a busca do entendimento, experimentação e concepção do laboratório. Na realidade, olhando para trás, constata-se que a edificação é tão somente a “cereja do bolo”, pois muito havia a ser trabalhado; a equipin tinha de passar pelo imprescindível desassédio. Esse processo é mandatório quando tratamos de Pacifismologia, a paz pelo viés do paradigma consciencial e da Descrenciologia. Isso foi paulatinamente sendo feito, em especial pelos 2 Encontros da Paz, de 2009 e 2015, e pelas várias práticas energéticas efetuadas ao longo do tempo.

Cabe aqui lembrar a primeira proposta do laboratório da paz, em 2008, apresentada pelo arquiteto argentino Osvaldo Donato no 1º Encontro da Paz (DONATO, 2009). Tratava-se de experimentação individual, pondo em cheque a pessoa para optar em trabalhar pela paz ou permanecer no belicismo. Apesar do ineditismo, não houve adesão e não vingou. Continuava-se à busca da melhor configuração do laboratório.

Com o passar do tempo, o autor buscou se qualificar em cursos de campo, em especial, no ECP2 e no *Acoplamentarium*. Nesses chamava a atenção a qualidade do campo energético e o efeito da interassistencialidade grupal e, pouco a pouco, foi amadurecendo a ideia do que seria o laboratório. Ele seria grupal, em cujo centro formar-se-ia campo de qualidade homeostática acolhendo o experimentador de modo a permiti-lo sentir-se “em casa”, sem medos, possibilitando-o enxergar mais claramente os gargalos pessoais e as reciclagens necessárias. Isso foi cancelado em sessão de tenepes do autor no 2º semestre de 2013, com a configuração do laboratório, conforme ilustração que se segue.



O nome adotado, *Pacificarium*, significa literalmente: “lugar em que se pratica a paz”. Segue a definição do laboratório (OLIVEIRA, 2020):

O *Pacificarium* é o laboratório conscienciológico intrafísico grupal destinado à implantação do holopensene da paz e restauração da anticonflitividade íntima, passível de gerar extrapolações parapsíquicas e acesso a neoverpons aos pesquisadores participantes.

Cumpra pontuar 2 observações:

1. Campo. É potencializado graças à localização no Campus IIPC Saquarema, grande balneário energético com a rica fauna e flora da Mata Atlântica circundante e o sinergismo de equipin-equipex do campo.

2. Grupalidade. O laboratório é grupal, onde o participante é assistido, porém também é instado a desempenhar o papel de assistente.

Detalhes maiores encontram-se no verbete “Dinâmica Grupal Pró-*Pacificarium*” (WONG, 2016). A partir dessa concepção, foram realizados vários ensaios a fim de ajustar a parapedagogia e preparar o laboratório ao modo de “produto”. Esse processo está descrito nos Anais do II Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo (II CIEEV) quando se apresentou o projeto como um todo (WONG, 2016) e nele foi mostrada a formação das diferentes equipes para materializá-lo.

A construção foi outro capítulo à parte pois, conforme já dito, os recursos financeiros são mera consequência do desassédio grupal. Nesse aspecto, há paradoxo desafiador que vai bem além do aporte financeiro, pois o processo grupal, apesar de mais lento, é em si a pedra de toque. Precisa da participação do grupo, de recursos e doações, pois é isso que catalisa o senso de pertencimento ao processo. Caso contrário, a edificação corre o risco de ser mero imóvel sem a energia coletiva. Desse modo, as várias doações e as participações foram o amálgama que implementaram energética e multidimensionalmente o *Pacificarium*.

Para demonstrar a seriedade de repercussão dessa afirmativa, duas considerações:

1. Nessa trajetória, de mais de uma década, alguns voluntários engajados vieram a desmar e tudo indica que o senso de pertencimento à maxiequipe e ao laboratório vem servindo de fixador homeostático de referência;
2. Dentro desse mesmo espírito, abriu-se a modalidade de doações *in memoriam* para fazer a linkagem, por intermédio do nome inscrito na placa de doadores, da consciex com o *Pacificarium*.

Assim, entre idas e vindas, de doações, experimentações e construção, o grupo logrou estreitar o laboratório *Pacificarium*, tal como concebido, em 20/10/2017. Portanto, uma década após a solicitação do prof. Waldo. A efetiva concretização da edificação foi através de mais de 500 doadores, resultado de adesão dentro da instituição (*endomarketing*) e também

fora dela. Até a presente, 08/2023, foram realizadas 15 turmas, apesar da limitação imposta pela pandemia, desde a estreia com média de 25 alunos por turma e segue-se firme nessa empreitada grupal interassistencial. No entanto, fica cada vez mais claro ser seu funcionamento mera etapa para adentrar em pesquisas mais aprofundadas. Figurativamente, nossa *Enterprise² Pacificarium* e maxiequipe estão prontas para atuar e perscrutar a Pacifismologia multiexistencial e multidimensional. É tarefa perene.

III. GESCONS ORIUNDAS DA EXPERIMENTAÇÃO LABORATORIAL: OS RELATOS

O autor considera haver sério *gap* nos cursos das instituições da CCCL, pois inexistente repositório consistente de relatos de repercussões oriundas das experimentações, a essência teática do paradigma consciencial. Exemplificando: em cursos na modalidade do ECP2 ou ECP1 que geram reflexões e reciclagens significativas, caso o aluno “entre mudo e saia calado”, ninguém jamais saberá o que se passou. Fica evidente a perda significativa de informação que poderia estar gerando futuras assistências, bem como servindo de banco de dados preciosos à disposição de pesquisadores.

O livro do prof. Waldo Vieira “Projeções da Consciência”, com 60 relatos de projeções lúcidas, ocorridas em 1979, é o melhor exemplo. Livro essencialmente direto e teático, vem servindo de atrator, esclarecendo e prestando assistência há décadas. Esse foi o modelo inspirador para consubstanciar as vivências dos participantes do *Pacificarium*. No entanto, houve desafio adicional: a necessidade de convencimento para compartilhar a autopesquisa, além de acolher e assessorar na escrita (orientação). Essa assistência gesconográfica fundamental já havia ocorrido por ocasião do I Encontro da Paz, em 2009, quando foi necessária montar força-tarefa para tal. Fato é: a gescon escrita é desafiadora para a maioria dos pesquisadores. O trabalho foi iniciado em meados de 2022 e levou cerca de 6 meses para chegar à 1ª versão e está integralmente dedicado aos 11 primeiros eventos ocorridos no *Pacificarium*, da inauguração em 10/2017 a 02/2020, antes da pandemia da COVID19. São 54 relatos de participantes e 4 entrevistas com epicons, perfazendo mais de 300 páginas e é o embrião do repositório a ser criado e disponibilizado no site do ICGE - Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística (icge.org.br).

Os relatos seguem a orientação de escrita da revista científica do IIPC, *Homo projector* (homoprojector.iipc.org), e, para cada texto, são destacadas até 5 palavras-chave como indexadores no intuito de facilitar buscas futuras. A ideia é auxiliar os pesquisadores levantando aspectos conscienciais ligados à paz. Por exemplo: de “n” eventos no *Pacificarium* quantos experimentadores lograram êxito em *reconciliação*? Ou *perdão*?

2. Nave estelar da série de ficção científica Star Trek, cuja missão é explorar o cosmos e contactar novas civilizações.

Enfim, o acúmulo dos relatos constituir-se-á assemelhada à capsula do tempo, formando repositório onde cada experimentador doa seu labcon para assistência atemporal. Esse é o círculo virtuoso da assistência: ser assistido e passar à condição de assistente (WONG, 2011).

IV. PRÓXIMO PASSO: DICIONÁRIO (INCREMENTO DO CORPUS DA PACIFISMOLOGIA)

O desafio da escrita do *Dicionário da Pacifismologia* foi verbalizado pelo prof. Waldo, no já citado Círculo Mentalsomático da Paz, em 03/2015. Adicionalmente, nesse evento, ele revelou que essa orientação partiu de 5 parareceptores de alto nível (paraelencologia presente no evento), que há muito tempo não apareciam.

Mas, cabe aqui refletir: porque o dicionário? Quais os ganhos?

O autor, com o amadurecimento da autopesquisa, chegou à conclusão de que a pacificação íntima não reside, em si, somente no objetivo final a ser atingido. Mas é resultado de construção perene, do caminhar pela vida nos inúmeros momentos “presentes”, buscando lucidez e auto-observação. Da mesma maneira, a qualificação da maxiequipe nessa maxiproéxis se desenvolve *pari passu* nas crescentes especializações como na elaboração de dicionário específico.

Adiante estão listados alguns dos efeitos presumidos do desenvolvimento do dicionário:

- 1. Sintonia.** Motivação, qualificação e direcionamento da energia da maxiequipe;
- 2. Perenidade.** Formação de crescente repositório de verbetes (entradas), oriundos de amplo debate;
- 3. Upgrade.** Crescente qualificação assistencial no tocante à paz íntima, permitindo entrar em sintonia com consciências de nível condizente;
- 4. Fixador.** Incremento do senso de pertencimento catalisando o revezamento da maxiequipe: de equipin para equipex e vice-versa;
- 5. Instrumento.** Abertura de novo viés de pesquisa empregando o *Pacificarium*, verdadeiro otimizador de interação interdimensional;
- 6. Validade.** Somente o trabalho aberto e grupal chancela teaticamente o Dicionário da Pacifismologia, pois é necessariamente construção coletiva.

Ao observar ICs que lograram êxito no desenvolvimento de sua especialidade vemos o amadurecimento, a solidez que isso traz. Exemplificando, recentemente a OIC (Organização Internacional de Consciencioterapia) lançou o Dicionário de Consciencioterapeuticologia, com 400 verbetes, fruto de 7 anos de trabalho, que a fez mudar de patamar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discorreu-se neste texto sobre o aprendizado crescente da especialidade Pacifismologia: a partir do tratado HSP; dos seminários; das experimentações até a materialização do *Pacificarium*.

Com o campo de experimentação preparado enveredou-se para angariar relatos a fim de consubstanciar as vivências experimentadas, aferindo a assistência proporcionada. Entretanto, com o acúmulo das diversas turmas do laboratório grupal da paz evidenciou-se a oportunidade de aprofundar nas variáveis que compõem a Pacifismologia. Em outras palavras, nasce a necessidade do dicionário da especialidade e, com isso, enriquecer seu *corpus*. O autor considera o grupo estar em preparação, com vistas a atuar na missão na pós-dessa, nesta fase de pré-Intermissiologia (VIEIRA, 2014). Nesse contexto, adentrar de modo mais específico na Pacifismologia será de suma importância, pois os desafios sempre guardam semelhanças independentemente da dimensão. Outro aspecto, igualmente importante, são os relacionamentos auferidos enquanto equipin com a equipex e que serão bastante úteis nessa fase. Naturalmente a mudança de atuação para o extrafísico na equipex evitará a solução de continuidade e no aprendizado da Pacifismologia.

O APROFUNDAMENTO NA PACIFISMOLOGIA É TAREFA PERENE DA MAXI-EQUIPE, POIS OPORTUNIZA A CRESCENTE AFINIDADE COM O TRABALHO DA REURBEX E COM O HOMO SAPIENS SERENISSIMUS. NESSE MISTER, O PACIFICARIUM APRESENTA-SE COMO CATALISADOR INAVALIÁVEL.

BIBLIOGRAFIA

1. BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2011. p. 229.
2. DONATO, Oswaldo. Laboratório de La Paz. **Anais do I Encontro da Paz: Reflexões Conscienciológicas sobre a Paz**. 2ª ed. Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), Saquarema, RJ: 2009. p. 118-121.
3. HUECK, Karin. **O Lado Sombrio dos Contos de Fadas**. 1a ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. HarperCollins, 2023.
4. OLIVEIRA, Carlos. *Pacificarium*. In: VIEIRA, W. (org). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 5359, Tertuliarium, Foz do Iguaçu, PR: 06.10.2020. Disponível em: <http://encyclosapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: ago. 2023.
5. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Conscienciologia**. 3a ed. Gratuita. Foz do Iguaçu, PR: CEAEC & Associação Internacional Editares, 2014. p. 1262, 1263.

6. WONG, Felix. Projeto Pacificarium. **Anais do II CIEEV: Congresso Internacional de Empreendedorismo Evolutivo**. 1ª ed. Instituto internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), Foz do Iguaçu, PR: 2016. p. 12-23.
7. WONG, Felix. Dinâmica Grupal Pró-Pacificarium. *In*: VIEIRA, W. (org). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 3875, Tertularium, Foz do Iguaçu, PR: 13.09.16. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: jul. 2023.
8. WONG, Felix. Viragem Assistido-Assistente. *In*: VIEIRA, W. (org). **Enciclopédia da Conscienciologia**. Verbetes n. 2278, Tertularium, Foz do Iguaçu, PR: 27.04.12. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: jul. 2023.
9. ZASLAVSKY, Alexandre. Autoexperimentação Consciencial: O Método Científico Conscienciológico. **Revista Conscientia**. Foz do Iguaçu, PR: 23, (3), 2019, p. 147-158.

Felix Wong

Graduado em Engenharia Elétrica; Mestre em Engenharia de Telecomunicações; voluntário do IIPC desde 2001; docente de Conscienciologia desde 2001; epicon desde 2009.

E-mail: felixwong@gmail.com

REGISTRO DAS INTENSIDADES PARAPSÍQUICAS: RESSIGNIFICANDO O PARAPSIQUISMO PESSOAL

REGISTRATION OF PARAPSYCHIC INTENSITIES: RECONSIGNING PERSONAL
PARAPSYCHISM

REGISTRO DE LAS INTENSIDADES PARAPSÍQUICAS: RECONSIGNACIÓN DEL
PARAPSIQUISMO PERSONAL

Fred Ganem

Especialidade: Parapercepcologia

Resumo

Este texto apresenta o conceito de intensidade parapsíquica em contraponto à ideia comum de intensidade, normalmente associada a emoções intensas. A intensidade parapsíquica é suave e ocorre na intimidade da consciência, sempre enriquecida por sentimentos elevados de fraternidade e gratidão. A intensidade parapsíquica vem associada ao conjunto de insights relativos à autoconscientização quanto a integração ao cosmos na condição de minipeça em maximecanismo. A partir desse conceito o artigo apresenta a técnica de registro mnemônico dessas intensidades. Tal registro permite transformar a narrativa da para-história pessoal, saindo da sucessão de eventos intrafísicos e emocionalmente marcantes para a sequência de eventos singelos, multidimensionais e serenizadores, que conduzem o fio condutor das experiências mais evoluídas na trajetória multisseriada da consciência.

Palavras-chave: Coronachakra; Holomemória; Insights parapsíquicos; Para-história; Retrocognição.

Abstract

This text presents the concept of parapsychic intensity as a counterpoint to the common idea of intensity, normally associated with intense emotions. The parapsychic intensity is gentle and occurs in the intimacy of consciousness, always enriched by elevated feelings of fraternity and gratitude. Parapsychic intensity is associated with the set of insights related to self-awareness regarding integration into the cosmos as a mini-piece in maximal mechanism. Based on this concept, the article presents the mnemonic recording technique of these intensities. Such a record allows the narrative to be transformed from personal para-history, moving from the succession of intraphysical and emotionally striking events to the sequence of simple, multidimensional and calming events, which guide the thread of the most evolved experiences in the multiseriada trajectory of consciousness.

Keywords: Crown chakra; Holomemory; Parapsychic insights; Parahistory; Retrocognition.

Resumen

Este texto presenta el concepto de intensidad parapsíquica como contrapunto a la idea común de intensidad, normalmente asociada a emociones intensas. La intensidad parapsíquica es suave y ocurre en la intimidad de la conciencia, siempre enriquecida por elevados sentimientos de fraternidad y gratitud. La intensidad parapsíquica se asocia al conjunto de insights relacionados con la autoconciencia respecto a la integración al cosmos como una minipieza en un mecanismo máximo. Con base en este concepto, el artículo presenta la técnica de registro mnemotécnico de estas intensidades. Tal registro permite transformar la narración desde la parahistoria personal, pasando de la sucesión de acontecimientos intrafísicos y emocionalmente impactantes a la secuencia de acontecimientos simples, multidimensionales y tranquilizadores, que guían el hilo de las experiencias más evolucionadas en la trayectoria multiserial de conciencia.

Palabras clave: Chakra coronario; Holomemoria; Ideas parapsíquicas; Parahistoria; Retrocognición.

INTRODUÇÃO

A proposta do conceito de Intensidade Parapsíquica ocorreu em 2021 a partir de *paper* publicado no evento Epicentrismo em Debate, número 108, realizado no Tertuliarium do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia, o CEAEC. No entanto, as primeiras ideias sobre esse tema e a fixação desse sendo estilo pessoal do autor vem ocorrendo há mais de 30 anos, desde a adolescência.

Na época, há cerca de 30 anos, podia observar que os eventos mais intensos e que mais me marcavam eram os mais simples. Momentos singelos de contato com a natureza, inspirações de ideias pacificantes, a fraternidade silenciosa, o momento de felicidade por desfrutar de companhias agradáveis, a satisfação por aprender algum conceito novo, a felicidade de estudar e descobrir um mundo nos livros.

A intensidade desses momentos ocorria na intimidade da consciência, por meio de sensações energéticas, ideias serenizadoras e principalmente pela sensação de fraternidade mundial. O querer bem universal.

A percepção, que foi se apurando com o tempo, era de que a verdadeira felicidade está dentro de nós e que, quanto mais buscamos os excessos da vida humana, mais dificuldade temos de conectar com o que há de melhor. Mais distantes ficamos de nós mesmos e da felicidade.

Curiosamente, essa realidade não é a mais comum nem a mais presente na vida humana. O mais habitual é que sejamos marcados por eventos de maior carga emocional. A intensidade normalmente está associada a fortes emoções sejam de felicidade, de tristeza ou de alegria. Vamos aprendendo a reagir e a pensar segundo essas intensidades, registradas em

nossas memórias. Elas constituem a narrativa da vida como uma sucessão de fatos marcantes, carregados de emoção e muitas vezes de tensões e traumas. A nossa conexão passa a ser cada vez mais com esses padrões.

Nesse contexto, nosso foco de atenção passa a estar no futuro em busca de uma grande realização ou no passado que pode conter arrependimentos, culpas, frustrações ou saudades de bons momentos. O fato é que a intensidade singela do presente se perde nesses casos.

A proposta desse autor, inspirada na vivência pessoal e em outros precursores inspiradores, como Fritz Perls (1893-1970) e Carl Rogers (1902-1987), é a de viver intensamente o momento presente singelo, observando que as melhores energias, as mais inspiradoras, as que mais expandem a consciência são simples, são suaves e, se não forem registradas e memorizadas, a verdadeira intensidade pode ser perdida e não vivenciada.

O artigo está estruturado em 6 seções: I. Intensidade parapsíquica; II. As intensidades e a personalidade; III. Registro das intensidades parapsíquicas; IV. Intensidades parapsíquicas x Intensidades comuns; V. Casuística: *a experiência pessoal*; VI. Ressignificando o parapsiquismo pessoal.

I. INTENSIDADE PARAPSÍQUICA

O objetivo desse artigo é apresentar o conceito de **Intensidade Parapsíquica**, e mais especificamente o registro dessas intensidades, sendo a atitude e o estilo de vida que ressignificam as parapercepções e a própria personalidade.

As experiências mais marcantes da vida humana são comumente intensas quanto às emoções, sejam elas positivas, com momentos de alegria e sucesso, ou negativas, marcadas por perdas, fracassos, ou pela dor. A sucessão desses momentos, intensos de emoções, acaba minimizando as intensidades mais transcendentais e conscienciais que ocorrem em condições mais singelas, na intimidade das consciências.

Para definir melhor essas experiências, sugerem-se 7 características evidenciadoras das intensidades parapsíquicas, mais transcendentais por natureza:

1. Singeleza. O contexto intrafísico no qual experimentamos esse momento de autoconsciência multidimensional é singelo, desprovido de ornatos ou de pompas.

2. Natureza. Na maioria das vezes, o cenário componente e favorecedor dessas vivências está relacionado à natureza, ao ar puro, ao som dos pássaros e das árvores, permitindo a expansão de consciência em sintonia com as energias imanentes.

3. Pensenes. O mais marcante no fenômeno é o padrão pensênico vincado por pensamentos de gratidão, de maxifraternismo e de senso de integração à natureza e ao cosmos. A sensação é de estar na condição plena de minipeça no *Maximecanismo Multidimensional Interassistencial*.

4. Significado. A compreensão do fenômeno e a fixação na memória requer o exercício do en-

tendimento das vivências pessoais para que se possa ver o significado dos eventos, muitas vezes sutis para o observador externo. A experiência do padrão elevado de pensamentos de gratidão e serenidade traz apreensão diferente de si mesmo o do significado dos eventos da vida.

5. Interligação. As intensidades parapsíquicas, em geral, estão interligadas com eventos do passado pessoal, de vidas pretéritas e do futuro próximo, criando fio condutor da programação multiexistencial.

6. Sensibilidade. As *intensidades parapsíquicas* são momentos únicos, repletos de significado consciencial, percebidos pela conscin parapsíquica, sensível e empática.

7. Chacras. A predominância nesses eventos é do coronochakra, expandindo a consciência, transcendendo o momento e o local e, ampliando a sensação de amparabilidade pessoal.

II. AS INTENSIDADES E A PERSONALIDADE

A estruturação da personalidade ao longo de múltiplas vidas é influenciada por eventos marcantes, sendo mais comuns as vivências intensas pelo **umbilicochakra**, porém, a evolução consciencial caminha para a prevalência das experiências mais sutis e elevadas do **coronochakra**.

O *umbilicochakra* se expande com as experiências humanas. As alegrias, os afetos e os sucessos reforçam as energias do *umbilicochakra* trazendo autoconfiança e autoestima. A força dessas energias enche de vida, porém, tende a colocar em segundo plano, a intensidade serena das experiências do *coronochakra*. As energias do *umbilicochakra* são a chave da vida humana e, por isso, muito importantes. No entanto, é preciso mudança de foco para abrir espaço para as experiências mais elevadas do *coronochakra*.

O *coronochakra*, por sua vez, se expande com as experiências transcendentais e conscienciais. Ele se ativa quando nos sentimos mais integrados ao cosmos, mais conectados a nossa condição de consciências extrafísicas, mais amparados. A experiência do *coronochakra* é serena e suave, mas é intensa e impactante na intimidade da consciência mais sensível.

A proposta do *registro das intensidades parapsíquicas* é a de, intencionalmente, marcar na memória os momentos sutis, constituídos por pensenes elevados e serenizadores mas que, por serem singelos ou íntimos, muitas vezes seriam esquecidos ou deixados de lado pelas lembranças emocionalmente mais marcantes.

Ao fortalecer essas intensidades, mais parapsíquicas e menos intrafísicas na holomemória, a narrativa que compõe a para-história do parapsíquico se transforma, de sucessão de fatos intrafísicos e emocionalmente marcantes, para a conexão de eventos singelos, com predominância extrafísica e repletos de significado transcendente, trazendo à tona personalidade mais consciencial e conectada à multidimensionalidade.

III. REGISTRO DAS INTENSIDADES PARAPSÍQUICAS

O **registro das intensidades parapsíquicas** é a ação realizada intencionalmente, pela consciência parapsíquica, com o objetivo de armazenar na holomemória momentos marcantes, positivos, mais sutis, mais singelos, íntimos e repletos de significado para a consciência.

Tais momentos são especiais pela intensidade da experiência da autoconscientização multidimensional, podendo ser revisitados no futuro desta vida humana, ou em vida futura, evocando o elevado padrão de pensenes do momento singular vivenciado.

As intensidades parapsíquicas são eventos preponderantemente extrafísicos, repletos de significado consciencial. Porém, a memorização desses momentos pode ser difícil devido à sutileza mentalsomática da experiência, em contraponto às ocorrências emocionalmente intensas da vida humana, com predomínio psicossomático. Com o intuito de superar essa dificuldade, propõe-se a técnica adiante explicitada, aplicada pelo autor ao longo de muitos anos.

A técnica do *registro das intensidades parapsíquicas* é realizada nas seguintes etapas:

- 1. Identificação.** Identificar o momento especial, singelo, permeado por pensenes elevados e pela presença de amparadores. O momento é multidimensional. O acontecimento intrafísico não é o que define a experiência.
- 2. EV.** Trabalhar as energias concentrando a atenção e expandindo o **Estado Vibracional**. Conectar-se mais com a experiência, vivendo intensamente o momento, ainda que por poucos segundos.
- 3. Significado.** Repassar mentalmente o significado da experiência para si e a razão pela qual deseja lembrar sempre desse momento. Destacar os sentimentos elevados de gratidão, maxifraternismo e autoconfiança.
- 4. Registro.** Com a força da vontade, marcar na holomemória o momento, enchendo de energias, fortalecendo os sentidos e as parapercepções, guardando a *imagem síntese* desse instante. Mentalmente envie o pensene “*jamais esquecerei esse momento*”. Tal ação imprime a vivência na holomemória.
- 5. Evocação.** Quando precisar no futuro, retomar o padrão de energias e os pensenes vivenciados, sente-se confortavelmente, trabalhe as energias e repasse o momento. Pegando pelo fio condutor da imagem síntese, retome o contato e reviva as memórias e sentimentos experimentados no passado, reative as conexões com os amparadores e com as energias que estimularam a experiência.

Se os acontecimentos intrafísicos positivamente marcantes já são capazes de despertar e evocar na consciência padrões elevados de energias assistenciais, reflita sobre o quanto essas experiências extrafísicamente marcantes podem despertar e nos reconectar com padrões melhores.

No livro *Projeciologia*, Waldo Vieira (2018, p. 769) destaca que “o registro imediato das vivências extrafísicas funciona por método mnemônico e deve ser a regra para neutralizar a fugacidade natural das lembranças sobre o período extrafísico da consciência projetada”.

IV. INTENSIDADES PARAPSÍQUICAS X INTENSIDADES COMUNS

Eis alguns exemplos de momentos com intensidades parapsíquicas e intensidades comuns, ambas positivas, porém diferentes quanto à natureza e ao significado representado na personalidade do pesquisador:

Intensidade Parapsíquica (Preponderância Extrafísica)	Intensidade Comum (Preponderância Intrafísica)
O momento de afeto vivido a dois na simplicidade do lar com as energias dos amparadores.	A festa de casamento para centenas de pessoas, repleta de alegria.
A expansão de consciência solitária diante do pôr do sol no CEAEC em Foz do Iguaçu.	O pôr do sol no Arpoador, Rio de Janeiro, cercado de pessoas e amigos, finalizado com aplausos e frases de gratidão.
O <i>reveillon</i> vivido a dois com a duplista evolutiva, íntimo, repassando as metas de proéxis e compartilhando esperanças.	O <i>reveillon</i> em Copacabana com 2 milhões de pessoas, cercado de amigos conscienciais.
A visita instantânea de um amparador no calar da noite.	A clarividência com duração de segundos, seguida de sentimento de gratidão e compreensão súbita (<i>insight</i>).
O reencontro de velhos amigos repleto de lembranças, afetos e bons sentimentos.	O fenômeno espontâneo da ectoplasmia.

V. CASUÍSTICA: A EXPERIÊNCIA PESSOAL

O relato de caso a seguir ocorreu com este autor e foi definidor na estruturação do conceito apresentado nesse trabalho. Trata-se de caso de vivência da intensidade parapsíquica descrita nesse artigo, destacada pelo aspecto retrocognitivo.

No ano de 2002, após passar uma temporada no CEAEC, este autor foi contemplar o pôr do sol no Campus. Naquele momento pôde vivenciar expansão de consciência. Para melhor descrever a experiência destacam-se as etapas a seguir:

- 1. Preparação.** Durante alguns dias o autor esteve em imersão reflexiva no Campus CEAEC. O objetivo era a preparação para decisão de destino.
- 2. Escolha.** Após a tomada de decisão a ideia de contemplar o pôr do sol era apenas momento de relaxamento, mas as energias, a satisfação íntima e a autoconfiança permitiram a expansão de

consciência e todo o cenário da natureza ao redor assumiu outro significado pessoal.

3. Memória. A ideia de que “*aquele momento não podia ser esquecido*” ficou firme e assim que esse pensamento veio à mente uma nova imagem se formou.

4. Retrocognição. A imagem formada tinha cenário diferente, mas também com detalhes da natureza e pôr do sol semelhante. O momento vindo à mente trazia as mesmas energias pacificadoras e de expansão de consciência. Na lembrança estava novamente a frase “*jámais esquecerei*”, sendo pensada em momento pretérito.

5. Evocação. A evocação trouxe para o momento o padrão de energias do passado que só reforçou o presente criando uma marca, um registro permanente, dessa intensidade parapsíquica vivida.

6. Externo. Para a percepção de observador externo, o que podia ser notado era um visitante sentado, apreciando o pôr do sol.

7. Dimensão. A dimensão multidimensional do fenômeno só pode ser compreendida por quem o vivencia, por isso a importância de fixar na memória, para que não se perca no mar de acontecimentos da vida Intrafísica.

A partir do evento descrito acima houve desencadeamento de lembranças dessa vida humana e de outras nas quais o autor aplicava a mesma técnica de registro e memorização de momentos singelos, repletos de significado multidimensional, ocorrências que seriam facilmente esquecidas no decorrer da vida.

Tais ocorrências quando lembradas em sequência, com o devido significado, funcionam ao modo de fio condutor da vida humana, da proxis e da relação com as próximas vidas. A intensidade parapsíquica registrada funciona assemelhada à cápsula do tempo, ou verdadeiro tesouro a ser desenterrado no futuro.

VI. RESSIGNIFICANDO O PARAPSIQUISMO PESSOAL

A aplicação técnica do registro de intensidades parapsíquicas trouxe, para este autor, consequências positivas ou benefícios do fenômeno. Na prática, permitiram pensar o processo parapsíquico de forma diferente, mais essencial, mais íntima. Os *insights* associados aos pensares mais elevados passaram a ter mais importância do que fenômenos mais objetivos e explícitos. Eis algumas dessas consequências que ressignificaram as autopercepções:

1. Presente. A vontade de estar mais no presente, vivendo cada instante com intensidade.

2. Fotos. Menor necessidade de registrar em fotos ou vídeos os momentos importantes. O desejo maior é vivenciá-los com plenitude e registrá-los na memória.

3. Valor. Grande valor aos momentos de aprendizagem, a cada pequena situação cotidiana, aos

encontros, às amizades de destino, ao amor familiar e principalmente à convivência a dois com a duplista.

4. Essência. Maior foco na essência dos momentos, no padrão de energias e nos sentimentos despertados. Mais valor à suavidade do que à força.

5. Memória. Cultivo de memória construtiva, apaziguadora, reenergizadora e multisseriada em contrapartida à memória angustiante, conflitiva e restrita a uma vida humana.

6. Construção. Ampliação da vontade de criar momentos repletos de significado e de energias favorecendo sempre à essência em contrapartida aos ornatos e pompas.

CONCLUSÃO

O foco nas intensidades parapsíquicas e registro dessas intensidades cria estilo de vida e opção por viver mais intensamente o momento presente. Cada instante, cada vivência construída sedimenta a personalidade parapsíquica mais estruturada naquilo que se é, na qualidade dos pensamentos e sentimentos do momento presente.

O registro das intensidades parapsíquicas transforma a narrativa da vida do parapsíquico, de sucessão de eventos intrafísicos e emocionalmente marcantes para a sequência de eventos singelos, multidimensionais e serenizadores, que conduzem o fio condutor das experiências mais evoluídas na trajetória multisseriada da consciência.

BIBLIOGRAFIA

1. VIEIRA, Waldo. Central Extrafísica de Energia. In: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Conscienciologia**. verbete n. 13, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 26.08.05. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 30 set. 2023.
2. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia**. Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano. 10ª ed. rev. e aum. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2009. p. 769.

Frederico Ganem

Graduado em Engenharia Elétrica e Telecomunicações.

Voluntário da Conscienciologia desde 1996; docente de Conscienciologia e tenepessista desde 2000; epicon desde 2007; participa do Conselho Técnico Científico da ASSIPI.

E-mail: fredericoganem@gmail.com

TRANSPOSIÇÃO PARADIDÁTICA

PARADIDATIC TRANSPOSITION

TRANSPOSICIÓN PARADIDÁTICA

William Klein

Especialidade: Parapedagogiologia

Resumo

O presente trabalho apresenta a síntese sobre a transposição didática e as investigações sobre as implicações no contexto das aulas de Conscienciologia. O autor propõe o termo *transposição paradidática* a fim de elucidar a origem parapsíquica que ocorre no ambiente, durante cursos, palestras, aulas, entre outros.

Palavras-chave: Docência; Parapedagogia; Parapedagogiologia; Parapsiquismo; Transmissão do conhecimento.

Abstract

The present article presents a synthesis on didactic transposition and investigations about its implications in the context of Conscientiology classes. The author proposes the term *paradidactic transposition* in order to elucidate that of parapsychic origin that occur in the environment, during courses, lectures, classes, among others.

Keywords: Parapedagogy; Parapedagogyology; Parapsychism; Teaching; Transmission of knowledge.

Resumen

El presente trabajo presenta la síntesis de la transposición didáctica y de investigaciones sobre sus implicaciones en el contexto de las clases de Conscienciología. El autor propone el término *transposición paradidáctica* con el fin de dilucidar aquella de origen parapsíquico que ocurre en el ambiente, durante cursos, charlas, clases, entre otros.

Palabras clave: Enseñanza; Parapedagogía; Parapedagogiología; Parapsiquismo; Transmisión de conocimientos.

INTRODUÇÃO

Antidogmatologia. A humanidade precisou de milênios para desenvolver modo menos dogmático e mais esclarecedor de produção e transmissão de conhecimentos a partir da Ciência e educação convencionais.

Parapercepciologia. Tal realização ocorreu com a supressão da vivência, pesquisa e ensino formais relativas ao parapsiquismo ou às realidades extrafísicas, multidimensionais, holossomáticas e seriexológicas.

Descrenciologia. Agora o paradigma consciencial enfrenta tal desafio com a máxima racionalidade, evitando dogmas de qualquer natureza, sejam religiosos, filosóficos, políticos, antropológicos, ideológicos ou científicos.

Parapedagogiologia. Este artigo objetiva contribuir para tal postura no desenvolvimento da tarefa do esclarecimento, notadamente no uso educacional cosmoético e assistencial das informações captadas por meio do parapsiquismo do professor ou professora das especialidades conscienciológicas.

Contextualização. Para tanto o artigo apresenta estudos, reflexões e proposições feitas pelo autor sobre a *transposição paradidática* no contexto do paradigma consciencial e das aulas de Conscienciologia.

Parapedagogia. O estímulo para a pesquisa surgiu durante os trabalhos na condição de parapedagogo no Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC), da Reaprendentia, instituição conscienciocêntrica (IC) dedicada ao estudo e desenvolvimento da Parapedagogiologia.

Objetivo. O artigo foi escrito para atingir os objetivos listados a seguir, em ordem de relevância:

- i. **Transposição paradidática:** apresentar e desenvolver o conceito de transposição paradidática.
- ii. **Parapercepciologia:** promover reflexões sobre os desafios da educação conscienciológica relacionados ao exercício do parapsiquismo autoconsciente na prática da tarefa do esclarecimento (tares).
- iii. **Qualificação:** contribuir para o desenvolvimento dos professores e professorandos interessados em qualificar as aulas de Conscienciologia.
- iv. **Profilaxiologia:** contribuir com a profilaxia às posturas dogmáticas em sala de aula.

Estrutura. O artigo está estruturado da seguinte forma: I. Histórico e Método da Pesquisa; II. Transposição Didática; III. Conhecimentos e Saberes na Transposição Didática; IV. Transposição Paradidática.

I. HISTÓRICO E MÉTODO DA PESQUISA

CFPC. Desde 2012 o Curso para Formação de Professores de Conscienciologia (CFPC), da Reaprendentia, está organizado a partir do Ciclo de Qualificação de Práxis Parapedagógica, caracterizado por 5 etapas: Holoconteúdos, Transposição Didática, Interação com o Campo Energético Parapedagógico, Fazer Parapedagógico e Interassistencialidade.

Questionologia. O que fazer com as informações paracaptadas pelo professor ou professora durante aula de Conscienciologia? Podem ocorrer distorções no processo de captação de informações extrafísicas durante a aula? Como atuar cosmoeticamente, dentro dos limites do assistente e do assistido, em relação a tais informações?

Pesquisa. No intuito de refletir e propor respostas para estas questões o autor vem estudando o tema de modo teórico e prático e os resultados preliminares dos estudos e reflexões são apresentados nesse artigo.

Investigação. A estratégia para a investigação foi a autopesquisa, observações pessoais e estudo da temática nas obras essenciais da Conscienciologia, Filosofia e Pedagogia, associadas às experiências do autor.

II. TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

Verret. O termo transposição didática foi apresentado pela primeira vez pelo sociólogo francês Michel Verret (1927-2017), em sua tese de doutorado *Les temps des études* (Tempos de Estudo), publicada em 1975. Verret fez estudo sociológico da distribuição do tempo das atividades escolares e a forma de os saberes fluírem nesse contexto.

Divisão. Verret (1975) dividiu estes “tempos” em *tempo do conhecimento*, regulado pelo próprio objeto de estudo (conteúdos), e *tempo da didática*, definido pelas condições de transmissão desse conhecimento (aulas).

Didática. Para Verret (1975), a *prática didática* também se divide em duas: a *prática do saber* onde se encerra o tempo de aquisição do conhecimento pelo professor, e a *prática da transmissão do saber*, inserida no tempo de sua transmissão pelo professor aos alunos.

Instituições. Verret (1975) argumenta sobre as consequências advindas das formas burocráticas impostas pela instituição de ensino à transmissão do saber, em função da necessidade do saber se tornar programável e divisível em uma organização pedagógica e institucional.

Chevallard. As ideias de Verret são estruturantes para os estudos da transposição didática, mas foi com o francês Yves Chevallard (1946-), em sua obra *La Transposition Didactique: Du Savoir Savant Au Savoir Enseigné* (Transposição Didática: do Saber Sábio ao Saber Ensinado), que o termo ganhou elaboração teórica mais profunda e maior visibilidade no meio acadêmico (CHEVALLARD, 2005).

Definição. Segundo Chevallard (2005), a transposição didática é o processo de transformações adaptativas pela qual um conteúdo de saber, que tenha sido definido como saber a ensinar, sofre, a fim de torná-lo apto a ocupar um lugar entre os objetos de ensino.

III. CONHECIMENTOS E SABERES NA TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA

Saberes. A transposição didática trata das transformações adaptativas de um saber, conteúdo de saber ou conhecimento. Chevallard (2005) classifica os saberes, no contexto da transposição didática, em 3 tipos:

1. Saber sábio: é o saber construído no espaço particular da comunidade científica. Esse saber também passa por transformações ainda antes de chegar às instituições de educação ou de qualquer intenção de educação formal. Esta transformação ocorre, pois o saber é depurado e redigido na linguagem impessoal da ciência para ser publicado nos meios científicos específicos, vestindo a roupagem da ciência. Este é o saber a ser usado como referência para a educação formal.

2. Saber a ensinar: para o saber sábio ocupar lugar a maneira de objeto de ensino, passa por transformações adaptativas durante a produção das obras de caráter didático, livros, manuais de ensino, programas escolares, projetos educacionais, currículos e outras segmentações disciplinares. Portanto, são os editores, os autores de livros didáticos, os especialistas das disciplinas, os professores, a opinião pública em geral, que irão demarcar de alguma maneira a transformação do *saber sábio* em saber a ensinar, agora alinhados a interesses educacionais específicos, inclusive sociológicos.

3. Saber ensinado: é resultado da adaptação do *saber sábio* para se adequar ao tempo e espaço didáticos, ou seja, com o objetivo de atender a organização dos tempos e espaços dos programas e instituições educacionais.

Transformações. Chevallard (2005) expande a classificação das transformações estudadas por Verret, ou seja, a dessincretização e a despersonalização. São adicionados mais 4 fenômenos transformadores dos saberes.

Tipologia. A seguir os 6 fenômenos de transformação do saber ocorridos no contexto da transposição didática, apresentados em ordem funcional:

1. Despersonalização. A adaptação do saber para ocupar espaço nos meios científicos promove desconexão dos aspectos e motivações pessoais do cientista (pesquisador). São suprimidos os erros, tentativas, fracassos e dificuldades enfrentados no processo. A este fenômeno Chevallard denominou *despersonalização (transposição didática externa)*.

2. Descontextualização. A ciência (método científico) opera a generalização do conheci-

mento que desconecta o saber do seu contexto inicial de produção promovendo o descolamento do saber de uma situação específica, do problema de pesquisa que a ele deu origem, para, então, poder generalizá-lo. A este fenômeno Chevallard denominou *descontextualização* (*transposição didática externa*).

3. Dessincretização. Ao se transformar em saber a ensinar, o saber sábio perde a ligação com o ambiente epistemológico no qual foi criado. Chevallard (2005) chama a esse processo de *dessincretização*. Este saber, então, passa a ser organizado em novo contexto epistemológico (*transposição didática externa*).

4. Recontextualização. Ao ser ensinado, o saber sábio, agora transformado em saber a ensinar, passa por *recontextualização* na qual não é possível reconectar todas as variáveis, questões e problemas originais no qual o elemento descontextualizado encontrava-se originalmente. Ou seja, não é possível a *recontextualização* integral e imparcial do saber (*transposição didática interna*).

5. Descontemporalização. Desconectado de sua origem e produção histórica, o saber ensinado é dito *descontemporalizado*, fora do tempo e espaço de sua produção (*transposição didática interna*).

6. Naturalização. O saber sábio passa por *naturalização* ao ser ensinado, ou seja, assume sentido sem maiores questionamentos ou discussão sobre o seu significado, origens ou contexto de produção. Sua nova natureza é “sempre foi assim” (*transposição didática interna*).



Figura 1 - Transformações dos saberes

Transformações. A *transposição didática* estuda as transformações ocorridas no saber desde sua origem (saber sábio) até sua chegada às salas de aula por meio da intervenção do professor e a apreensão dos estudantes (*saber ensinado*).

Epistemologia. Para Chevallard (2005) esse percurso de *transposição do saber* não é apenas

simplificação didática do saber. É necessário que a Epistemologia se ocupe da utilização e do ensino desses saberes nas instituições educacionais e não apenas da sua produção. Ou seja, defende que a Epistemologia se ocupe da dimensão da *transposição didática*.

Exemplologia. Eis 2 exemplos de *transposição didática* capazes de esclarecer o conceito no contexto da produção paracientífica conscienciológica:

1. Transposição didática paracientífica: as transformações adaptativas dos saberes na produção de verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

2. Transposição didática paraeducacional: as transformações adaptativas dos saberes na defesa de verbete da *Enciclopédia da Conscienciologia no Tertuliarium*.

Destaque. Considerando as implicações inerentes à Descrenciologia no fenômeno da Naturalização, a seguir são abordadas reflexões pertinentes à docência conscienciológica.

Naturalização. Ao passar pelos processos de *despersonalização*, *descontextualização* e *des-sincretização*, o saber sábio é desvinculado de contexto epistemológico e histórico, assume linguagem própria, a do saber a ensinar. Com nova apresentação e desvinculado da história científica original, o saber está em novo nicho epistemológico, no qual possui validade dogmatizada ou inquestionável (ALVES, 2011, p. 227).

Conscienciologia. Considerando a realidade transcendente da Conscienciologia, com temas parapsíquicos, parafenomênicos e de autexperimentação extrafísica, vale atentar para a possibilidade de dogmatização do saber ao final do percurso da transposição didática.

Descrenciologia. Importa observar as transformações do saber no contexto do paradigma consciencial e alertar, de modo profilático, aos alunos dos cursos de Conscienciologia das instituições conscienciocêntricas (ICs), sobre a vivência do *Princípio da Descrença* (PD):

As múltiplas técnicas e metodologias a serem aplicadas com adequação, pertinência, eficácia e confiabilidade no juízo auto e heterocrítico sobre a Conscienciologia, podem ser destacados o princípio da descrença (PD), fundamento da Pesquisologia Conscienciológica. Ou seja, a pessoa há de desenvolver os experimentos por si mesma, diretamente, sem intermediários; e o emprego da autoparaperceptibilidade para constatar e aferir a própria multidimensionalidade consciencial (VIEIRA, 2014, p. 660).

Autopesquisologia. Vale considerar duas realidades no contexto das aulas de Conscienciologia quanto à *transposição didática* e a Epistemologia pessoal.

1. Labcon. A verificação dos pilares do paradigma consciencial exigem a autexperimentação generalizada de modo insubstituível, pois não há melhor forma de verificar as realidades não físicas a não ser diretamente. Todas as formas indiretas de verificação das verpons conscienciológicas são insuficientes para gerar evidência (autoevidência) das pararealida-

des. A Conscienciologia exige a pesquisa participativa do pesquisador de modo evolutivamente prioritário e parapsíquico.

Autexperimentação. Logo, o fenômeno da *transposição didática* ocorre de modo diferente na docência conscienciológica, pois é desejado que o professor tenha a experiência diretamente das verdades relativas de ponta (*verpons*) e contraste as experiências pessoais com os conhecimentos paracientíficos do *corpus* de conceitos conscienciológicos. *Megapedagogia: autexemplificação cosmoética* (VIEIRA, 2014, p. 344).

Autocientificidade. Na docência conscienciológica é natural ocorrer o desenvolvimento de uma epistemologia pessoal capaz de estabelecer as condições, métodos e estratégias para verificação da realidade de modo direto e pessoal. A experiência direta vale mais que a ciência. *Autocientificidade: melhor caminho* (VIEIRA, 2014, p. 1136).

2. Teaticologia. Sem a vivência direta das pararealidades e *verpons* conscienciológicas, o professor de Conscienciologia tende a não aprofundar os conceitos e escorregar no *achismo*, se tornar teórico, desprezando a vivência daquilo que afirma. Teoria e prática (teática) tem valor insubstituível no paradigma consciencial. *A suficiência argumentativa* nasce do estudo e da vivência direta, através das autexperimentações, de modo permanente, para a vida toda (VIEIRA, 2014, p. 85).

Taxologia. Segundo Bueno (2010), eis 3 categorias gerais de epistemologia desenvolvidas pelas conscins, que funcionam como base para a validação do próprio conhecimento:

1. Epistemologia pessoal autoritária: verdade provém de autoridade em determinada área do conhecimento. A experiência pessoal e a autocriticidade ficam em segundo plano.

2. Epistemologia pessoal narcisista: critério do “*penso, logo existe, é real*”. Maior possibilidade do achismo se confundir com verdade.

3. Epistemologia pessoal lógico-empírica: é a forma adotada pelas ciências. O critério de verdade é a lógica e sua coerência com os fatos e parafatos.

Conclusão. Sem teática, o novo nicho epistemológico do saber a ensinar e saber ensinado pode ter validade dogmatizada ou inquestionável para o docente e para o aluno, e se tornar espaço de achismos e invencionices. Ambas as condições contrárias ao *princípio da descrença* (PD).

IV. TRANSPOSIÇÃO PARADIDÁTICA

Definologia. *A transposição paradidática* é o processo complexo de transformações adaptativas do conhecimento, conceito ou conteúdo de saber de origem extrafísica, desde a apreensão inicial pelo pesquisador, homem ou mulher, captado por métodos e meios parapsíquicos, até a apropriação pela conscin interessada, aluno ou aluna, em ambiente edu-

cacional facilitador da aprendizagem.

Parepistemologia. Assim como na transposição didática o saber a ensinar e o saber ensinado podem definir novo nicho epistemológico, na transposição paradidática, as complexas variáveis parapsíquicas podem definir novo nicho parepistemológico.

Autopesquisologia. Vale considerar, sob a ótica da Parapercepciologia, 3 fontes básicas de conhecimento humano a partir da Parepistemologia (VIEIRA, 2010):

1. Extrafísicalidade: a captação da ideia original, neoconstructo ou neoverpon da Central Extrafísica da Verdade (CEV).

2. Intraconsciencialidade: a recuperação de cons (neossinapses) e o acesso aos conhecimentos angariados em retrovidas humanas (ideias inatas).

3. Interconsciencialidade: a inspiração, intuição ou assistência de função dos amparadores extrafísicos (Interassistenciologia, Tenepessologia, Ofiexologia).

Fazer parapedagógico. As três categorias exemplificam ocorrências parafenomênicas do fazer parapedagógico, no qual o professor de Conscienciologia atua em conjunto, inspirado pela equipe extrafísica, objetivando a interassistencialidade multidimensional durante a aula.

Complexidade. O *fazer parapedagógico* é a etapa do ciclo de qualificação parapedagógica natural à *transposição paradidática*. Tal condição atribui maior complexidade parepistemológica ao fenômeno. *Aprendizado: saber ler. Megaprendizado: saber escutar. Superaprendizado: saber paraperceber* (VIEIRA, 2014, p. 387).

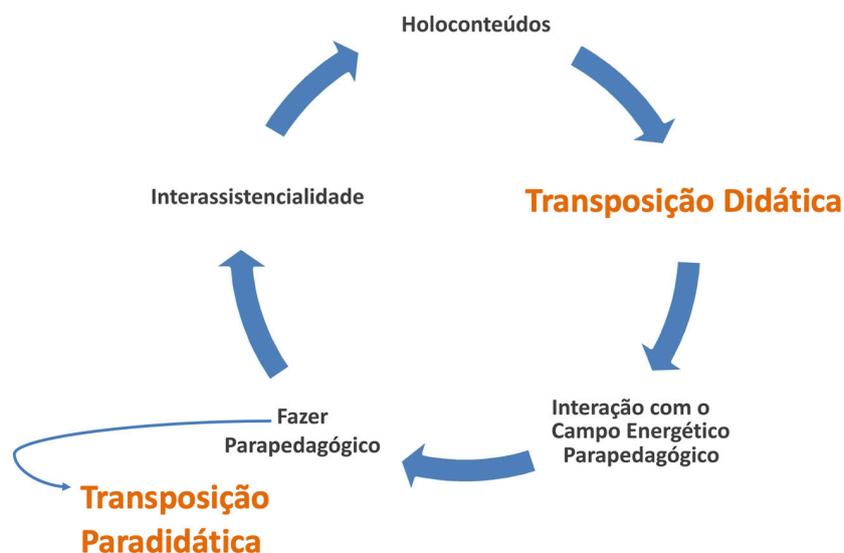


Figura 2 - Transformação Paradidática

Exemplologia. Eis, em ordem alfabética, 15 exemplos de transposição paradidática capazes de esclarecer o conceito no contexto do exercício da tarefa do esclarecimento conscienciológico:

- 01. Transposição paradidática *arcovoltaica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir da aplicação do arco voltaico craniochacral.
- 02. Transposição paradidática *biparatranseológica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno do biparatranse, ou seja, a união do transe intelectual com o transe parapsíquico (VIEIRA, 2014, p. 469).
- 03. Transposição paradidática *clariaudiente*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da clariaudiência.
- 04. Transposição paradidática *clarividente*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da clarividência.
- 05. Transposição paradidática *extraterrestriológica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados diretamente de consciêxes ou pararealidades extraterrestres, por exemplo, na Pré-Maternologia (VIEIRA, 2014, p. 1213).
- 06. Transposição paradidática *grupextrapolaciológica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da grupextrapolação parapsíquica (VIEIRA, 2014, p. 716).
- 07. Transposição paradidática *intuitiva*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da percepção intuitiva instantânea com conhecimento íntimo através da apreensão de pensamento ou ideia, verdade ou fato, sem a intervenção de qualquer processo racional.
- 08. Transposição paradidática *mentalsomática*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do parapsiquismo intelectual, ou seja, no emprego das parapercepções teáticas pela conscin atuando a partir do mentalsoma de modo racional, lógico, homeostático e interassistencial (VIEIRA, 2007).
- 09. Transposição paradidática *ofiexológica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos recordados pelo professor no instante da aula, porém paracaptados durante as tarefas assistenciais na autofiex.
- 10. Transposição paradidática *precognitiva*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da precognição.
- 11. Transposição paradidática *psicofônica*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da psicofonia.
- 12. Transposição paradidática *retrocognitiva*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da retrocognição.
- 13. Transposição paradidática *telepática*:** as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir do fenômeno da telepatia.
- 14. Transposição paradidática *tenepessológica*:** as transformações adaptativas dos sabe-

res na explicitação dos conteúdos recordados pelo professor no instante da aula, porém paracaptados durante a prática da tarefa energética pessoal.

15. Transposição paradidática trirreceptiológica: as transformações adaptativas dos saberes na explicitação dos conteúdos paracaptados a partir da trirrecepção interdimensional, direta, de 3 comunicações ou mensagens interconscienciais transcendentais, transmitidas por 3 consciências evoluídas, a partir de 3 dimensões conscienciais distintas (VIEIRA, 2014, p. 1422).

Psicofonia. A transposição *paradidática* psicofônica pode ser considerada fenômeno notável nesse estudo, em função da condição de semiconsciência do professor epicon durante a psicofonia, onde a extrafísica irrompe na intrafísica a partir da manifestação direta dos amparadores extrafísicos tal qual ocorre nos cursos de campo das instituições consciocêntricas (ICs). Nesse caso a responsabilidade da transposição é compartilhada pelo professor epicon parapsíquico em transe e a consciência amparadora extrafísica comunicante.

Autopesquisologia. A transposição *paradidática* se enquadra no universo dos fenômenos projetológicos subjetivos, pois a paracaptação na intraconsciencialidade não permite testemunhas. Tal realidade enseja atenção a fim de evitar interpretações distorcidas voluntárias ou involuntárias por parte dos agentes da tarefa.

Autoparapsiquismo. A consciência casca-grossa, ou ainda inepta quanto à Paraperceptiologia, por exemplo, a pessoa eletrônica ou materialista, ainda não descobriu a existência da transposição *paradidática* em função da ausência do autoparapsiquismo lúcido.

Qualificaciologia. A fim de desenvolver os potenciais assistenciais da transposição *paradidática* e seus recursos paratécnicos, a professora ou professor de Conscienciologia precisará conhecer e empregar os parafenômenos ou as parapercepções e expandir seus horizontes parapsíquicos, por exemplo: o estado vibracional (EV); as desassins; a sinalética energética e parapsíquica; o arco voltaico craniochacral; a automegaeuforização; a tenepes; o autencapsulamento; e demais habilidades, competências e atributos de ordem extrassensorial. Até que ponto o completismo da autoproéxis depende de tal desenvolvimento?

Parafenomenologia. Vale destacar o aprimoramento do raciocínio e do pararraciocínio como sendo “fundamentais para desenvolver a intuição autoconsciente e compreender os conteúdos das mensagens dos parafenômenos ou parafatos em geral” (VIEIRA, 2014, p. 1191).

Extrapolaciologia. A partir das observações do autor relativas às aulas de Conscienciologia e de colegas professores, é possível inferir serem a maior parte das ocorrências de *transposição paradidática* lúcida, geradas por extrapolacionismos parapsíquicos, ou seja, desencadeadas pelos amparadores extrafísicos em função das necessidades assistenciais do con-

texto. *Ocorrem transposições paradidáticas grupextrapolaciológicas* (VIEIRA, 2014, p. 716).

Qualificaciologia. Considerando os fatores intervenientes citados, eis, por exemplo, na ordem funcional, 9 aspectos qualificadores da transposição paradidática na práxis parapedagógica do professor-semperaprendente de Conscienciologia:

1. Estudo. Realizar o competente estudo dos conceitos conscienciológicos básicos e avançados, a fim de enriquecer a compreensão do corpus de sapiência da Conscienciologia permitindo a mais qualificada formulação dos conteúdos dos fenômenos e inspirações vivenciados. *Todo conhecimento exige um conceito, por mais imperfeito ou obscuro que ele possa ser* (Immanuel Kant, 1724–1804).

2. Vivência. Esforçar-se em vivenciar os conteúdos estudados a fim de tornar os conhecimentos teáticos. *A vivência é o acid test da teoria.*

3. Autoparapercepciologia. Desenvolver práticas parapsíquicas diárias a fim de facilitar a ocorrência e identificação dos fenômenos paracaptativos. Vale transformar as extrapolações parapsíquicas (sempre patrocinadas) em competências e habilidades de domínio pessoal. *Extrapolacionismo: potencial revelado.*

4. Autometacogniologia. Manter a lucidez e a autometacognição ativas durante a aula, na condição de professor reflexivo, evitando a autexposição ansiosa ou irrefletida. *Ensine-mos com reflexão.*

5. Ego. Evitar toda e qualquer intenção de autopromoção no uso ou revelação dos conteúdos paracaptados. *Fama: coleira intrafísica.*

6. Limites. Observar os limites assistenciais do educador (limite do assistente) e dos educandos (limite do assistido) a fim de não ultrapassar as fronteiras da interassistencialidade cosmoética. Se possível observar elementos comprobatórios para o uso *on-time* da informação paracaptada, por exemplo, parabanhos energéticos confirmatórios ou anuência inequívoca de amparador extrafísico.

7. Cosmoética. Atentar para todas as variáveis da cosmoética pessoal no contexto. O uso correto das informações paracaptadas sinaliza positivamente aos amparadores extrafísicos para o desenvolvimento da *transposição paradidática*. O inverso pode gerar alguma modalidade de recesso parapsíquico do assistente.

8. Distorções. Esforçar-se na transposição didática verossímil, sem distorções, floreios, aumentos ou interpretações forçosas, explicitando aos ouvintes com toda honestidade os eventos pertinentes a serem comunicados e até mesmo expondo o nível de confiança pessoal em tais informações se necessário. *Ensine-mos sem distorções.*

9. Descrenciologia. Reforçar sempre a necessidade da aplicação do princípio da descrença (PD) para toda e qualquer informação vinculada por você. *Dubitando ad veritatem pervenimus* (Duvidando chegamos à verdade, Marco Túlio Cícero, 106–43 a.e.c.).

CONCLUSÃO

Transposiologia. A transposição *paradidática* é grande novidade educacional para a Sociologia, contudo é natural à Educação Conscienciológica.

Qualificação. O reconhecimento das transformações adaptativas dos saberes no contexto da Conscienciológica, e mais especificamente nos complexos contextos parapsíquicos da transposição *paradidática*, permite à pessoa interessada qualificar a assistência terapêutica de base parapsíquica.

A AUTOPREDISPOSIÇÃO ÀS INSPIRAÇÕES EXTRAFÍSICAS DURANTE A AULA, OTIMIZA A INTERASSISTENCIALIDADE, AS AUTOPESQUISAS PARAPSÍQUICAS E ELUCIDA OS PARAFATOS ESCLARECEDORES DOS CONTEÚDOS A ENSINAR.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, na condição de aluno ou aluna, ou de professor ou professora, já vivencia lucidamente a *transposição paradidática* em sala de aula? Está atento(a) para a tradução verossímil e cosmoética dos conteúdos dos fenômenos vivenciados? Qual o percentual de distorções dos conceitos apreendidos e ensinados por você: alto, médio ou baixo?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

01. ALVES, Hegrison Carreira. Paraepistemologia da Práxis Parapedagógica. **Revista de Parapedagogia**. Foz do Iguaçu, PR, anuário, ano 1, n. 1, p. 3-22, outubro, 2011.
02. BUENO, Ruy. Fatores Influenciadores da Autocientificidade na Tenepes. **Revista Conscientia**. VI Fórum da Tenepes & III Encontro Internacional de Tenepessistas. Foz do Iguaçu, PR, trimestral, v. 14, n. 2, p. 279, abril-junho, 2010.
03. CHEVALLARD, Yves. **La Transposición Didáctica: Del Saber Sabio al Saber Enseñado** (La Transposición Didáctica. Du Savoir Savant Au Savoir Enseigne), trad. Claudia Gilman, 3a Ed., 1a reimp., Buenos Aires, Argentina: Aique Grupo Editor S.A., 2000. 196 p., p. 45-48, 67-69, 75-77.
04. DAOU, Dulce & NADER, Rosa. Parapedagogia Verbetográfica. **Revista de Parapedagogia, Anais da V Jornada de Educação Conscienciológica**. Foz do Iguaçu, PR, anuário, a. 1, n. 1, outubro, p. 61 e 62, 2011.
05. KLEIN, William. Aspectos da Pré-Aula de Conscienciológica. **Revista Conscientia**, Foz do Iguaçu, PR, trimestral, v. 14, n. 4, outubro-dezembro, 2010. p. 480-487.
06. KLEIN, William. Intervenção Parapedagógica e Cirurgia Cognitiva. **Revista de Parapedagogia**,

Anais da V Jornada de Educação Conscienciológica. Foz do Iguaçu, PR, anuário, a. 1, n. 1, outubro, p. 129-141, 2011.

07. KLEIN, William. Transposição Didática e Transposição Paradidática. **Revista de Parapedagogia**. Foz do Iguaçu, PR, anuário, a. 8, n. 8, outubro, p. 41-55, 2018.

08. VERRET, Michel. Le Temps des Études. Tese de doutorado. Paris, França, 1975. Disponível em <http://www.sudoc.fr/000031526>.

09. VIEIRA, Waldo. Paraevidência. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Consciencologia**. verbete n. 715, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 01.12.07. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 2 out. 2023.

10. VIEIRA, Waldo. Parapsiquismo Intelectual. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Consciencologia**. verbete n. 470, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 16.02.07. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 2 out. 2023.

11. VIEIRA, Waldo. Parepistemologia. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Consciencologia**. verbete n. 1472, Tertularium, Foz do Iguaçu, PR. 07.02.10. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 2 out. 2023.

12. VIEIRA, Waldo. Princípio Coloquial. *In*: VIEIRA, W. (org.). **Enciclopédia da Consciencologia**. verbete n. 995, CEAEC, Foz do Iguaçu, PR. 21.10.08. Disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>. Acesso em: 2 out. 2023.

13. VIEIRA, Waldo. **Dicionário de Argumentos da Consciencologia**. Foz do Iguaçu, PR: Associação Internacional Editares, 2014. p. 85, 344, 387, 469, 660, 716, 1136, 1191, 1213, 1422.

14. VIEIRA, Waldo. **Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano**. 5a Ed. Rio de Janeiro, RJ: Instituto Internacional de Projeciologia e Consciencologia (IIPC), 2002. p. 121-199.

William Klein

Licenciado em Física pela UFPR, pós-graduado em Neurociências do Comportamento Humano e Ciências Humanas: Sociologia, História e Filosofia pela PUC-RS.

Presidente fundador da Reaprendentia, voluntário da Consciencologia desde 1992, professor desde 2000 e da Reaprendentia desde 2007, tenepessista.

E-mail: k.william@me.com